



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, DA CULTURA E DOS DESPORTOS
- SEDC
CAMPUS AVANÇADO DE NATAL – CAN
CURSO DE CIÊNCIAS DA RELIGIÃO**

ADEMACY SOUZA MOURA

**SANTAS MISSÕES MUSICAIS:
Prática religiosa e devocional do músico missionário
Ademaci Barbosa Moura**

**NATAL-RN
2015**

ADEMACY SOUZA MOURA

**SANTAS MISSÕES MUSICAIS:
Prática religiosa e devocional do músico missionário
Ademaci Barbosa Moura**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências da Religião oferecida pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte como requisito para fins de avaliação para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Ciências da Religião.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Josineide Silveira de Oliveira

**NATAL-RN
2015**

ADEMACY SOUZA MOURA

**SANTAS MISSÕES MUSICAIS:
Prática religiosa e devocional do músico missionário
Ademaci Barbosa Moura**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências da Religião oferecida pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte como requisito para fins de avaliação para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Ciências da Religião.

Aprovada em: ____ / ____ / 2015.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Josineide Silveira de Oliveira
Orientadora
UERN

Dr. Thiago Isaías de Lucena
UERN

Ms. Maria Augusta de Souza Torres
UFRN

Quero dedicar esse trabalho a minha amada família. Sem ela não teria razão da existência de um passado saudoso que demonstra o quanto se deve investir no amor, na solidariedade e na esperança para dias melhores.

AGRADECIMENTO

A Deus, autor e propagador da vida

A minha esposa, Ana Claudia

Aos meus filhos, Míriam, Rafael, Maria Ester

A minha mãe, Ana Maria

Ao meu pai, Ademaci (memória), inspirador mestre desse trabalho

Aos meus amados irmãos e irmãs

Aos amigos

Aos meus colegas de turma, todos e cada um

A minha estimada Orientadora Professora Doutora Josineide Silveira de Oliveira

RESUMO

A pesquisa mostra a dinâmica do trabalho missionário do leigo Ademaci Barbosa Moura nas comunidades através das missões musicais. Apresenta o papel do leigo como colaborador da missão da igreja, mostra a importância da música como instrumento de evangelização e enfatiza as ações das missões exercidas pelo missionário Ademaci. Sendo a prática devocional uma marca forte do missionário leigo, por isso, faz-se necessário, também apresentar um pouco dessa mística que o missionário Ademaci se apropriava para um melhor desempenho de seu trabalho tornando-o mais próximo as pessoas que já tinham em seu cotidiano as práticas religiosas muito presentes na cultura popular do povo nordestino. O estudo biográfico vem mostrar um pouco da trajetória, as comunidades por onde o Músico Missionário Ademaci realizou de forma itinerante a vocação, aquilo que tinha de mais acentuado que era o dom da música a serviço do Evangelho.

Palavras-chave: Missões. Evangelização. Leigo. Música. Cultura Popular.

RESUMEN

Investigación muestra la dinámica de la obra misionera de los laicos Ademaci Barbosa Moura en comunidades a través de las Misiones Musicales. Presenta el papel de los laicos como un colaborador de la misión de la Iglesia, muestra la importancia de la música como un instrumento de evangelización y hace hincapié en las acciones de las misiones llevadas a cabo por el Misionero Ademaci. Siendo práctica devocional una marca fuerte del misionero laico, por lo tanto, es necesario, también presentan algunos de esa mística que el Misionero Ademaci si usa apropiado para un mejor desempeño de su trabajo lo más cerca haciendo a la gente que ya tenía en su diario religioso prácticas muy presente en la cultura popular de los pueblos del Noreste. El estudio biográfico viene a mostrar algunas de la trayectoria, las comunidades donde el músico Misionero de Ademaci realizado por qué vocación itinerante acentúa era el don de la música al servicio del Evangelio.

Palabras claves: misiones. Evangelización. Laico. Música. Cultura popular.

LISTA DE FIGURAS

Foto 1 - Entrada na Marinha – Base Ary Parreiras, Alecrim	20
Foto 2 - Banda Arco Íris – Ademaci ao lado direito no teclado	21
Foto 3 - Encarte de capa de CD com músicas inéditas	24
Foto 4 - Encarte de capa de CD com músicas inéditas 2	24
Foto 5 - Convite às Missões Musicais – Monte Pedra Branca – RN	28
Foto 6 - Subida ao Monte Pedra Branca - RN.....	30
Foto 7 - Missão campal / Macaíba - RN.....	31
Foto 8 - Missão no assentamento dos Sem-Terra / Ceará-Mirim - RN	32
Foto 9 - Missão em Traíras, comunidade de Macaíba - RN.....	33
Foto 10 - Missão em Riacho Verde, São Tomé - RN	33
Foto 11 - Missão em Poço Branco - RN.....	34
Foto 12 - Missão em Canguaretama - RN.....	34
Foto 13 - Missão em Sítio Pedra Preta, São Tomé - RN.....	35
Foto 14 - Missão em Patu - RN.....	35
Foto 15 - Belina Del Rei 1989	36
Foto 16 - Missão em Brejinho - RN	37
Foto 17 - Missão em Cruzeta - RN.....	37
Foto 18 - Último registro fotográfico de Ademaci	40

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
2	MISSÕES POPULARES	11
2.1	FORMAS DE UM CATOLICISMO TRADICIONAL	13
2.1.1	Catolicismo popular	13
2.1.2	Catolicismo romanizado.....	15
3	MISSÕES MUSICAIS COMO INSTRUMENTO DE EVANGELIZAÇÃO	16
3.1	O que é evangelizar?.....	16
4	ADEMACI E A MÚSICA	19
5	PRATICAS DEVOCIONAIS DO MISSIONÁRIO PELOS CAMINHOS PERCORRIDOS	25
5.1	A prática do Missionário Ademaci dentro do discurso da Igreja	25
5.2	Práticas devocionais	29
5.3	Caminhos percorridos.....	32
5.4	Um adeus as missões: despedida prematura.....	38
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
	REFERÊNCIAS	42

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata dos fragmentos biográficos do leigo católico Ademaci Barbosa Moura que se auto denominava “Músico Missionário” e cujo trabalho evangelizador era desenvolvido através da música sacra católica em escolas, hospitais e cidades do interior do Estado do Rio Grande do Norte, tendo como fundamento da sua prática o perfil missionário da Igreja que tem como referência as missões populares exercidas e realizadas por padres, religiosos de diversas congregações, leigos em décadas passadas.

Nesse contexto, retrata-se um perfil das missões populares realizadas pela Igreja Católica no interior do Nordeste Brasileiro, tendo como expressões referenciais, pessoas como o Frei Damião, Padre Cícero e tantos expoentes da devoção católica por meio de práticas religiosas de romarias, missões e caminhadas penitenciais que envolviam características, em seu campo de atuação junto as camadas sociais de fator cultural e histórico na dimensão da fé e religiosidade popular do povo nordestino.

Pretende-se assim mostrar como na prática, essas missões, através do Missionário Ademaci, aconteciam voltadas para a vivência no cotidiano popular, no qual encontramos as “Missões Populares” como expressão de fé da cultura do povo enraizadas na religiosidade convencional que é própria da massa nordestina. Pode-se encontrar vários leigos católicos que de forma autônoma ou por envio da própria Igreja são envolvidos por um espírito de missão que no exercício de sua fé, desenvolvem essa prática com entusiasmo e devoção pois, acreditam ser esse ainda um dos meios eficazes de alcançar a fé do povo e manter a tradição popular ainda tão presente em algumas cidades do Nordeste Brasileiro. Suas missões apresentavam particularidade pois, utilizava a música como instrumento comunicativo dinamizando as celebrações por meio de canções e hinos do repertório católico assim intitulava seu trabalho evangelizador por “Missões Musicais”.

Neste trabalho pretende-se relatar a trajetória das missões realizadas pelo Missionário Ademaci sem no entanto se prender a dogmas ou doutrinas mas, especificamente apresentar a fé e o trabalho devocional de pessoas simples que contribuíram direto ou indiretamente com seu apoio na missão Evangelizadora da Igreja particular do Nordeste especificamente no Estado do Rio Grande do Norte na

Arquidiocese de Natal com o desejo de levar a palavra de Deus através da música sacra católica com simplicidade e alegria.

O trabalho pretende apresentar o papel do leigo na missão da Igreja, sua importância como agente missionário e propagador da evangelização, sua contribuição e espaço na Igreja como extensão da catequese católica. Por se tratar de missões musicais, destaca-se a importância da música como elemento facilitador da evangelização por ser um meio universal de comunicação no qual atinge todas as classes sociais e faixas etárias. E por fim, aprofunda-se na prática do missionário Ademaci na qual utiliza das missões musicais como meio e propagação da evangelização a partir de sua biografia.

Nesse contexto, o leigo assume um papel junto à Igreja de trazer novos adeptos e dar continuidade a missão evangelizadora. Segundo a Exortação apostólica *Evangelii nuntiandi* do Papa Paulo VI, Evangelização consiste na pregação do Evangelho cristão (a mensagem da salvação em Jesus de Nazaré segundo a fé cristã), constituindo-se assim num ato proselitista realizado visando à aquisição de adeptos à religião cristã, a uma denominação ou igreja. Posteriormente, a palavra também veio a ser usada para significar algum ato proselitista que vise a produzir conversão ou mudanças de hábitos, crenças e valores não necessariamente cristãos.

De forma geral, abrange a intenção da Igreja elencando a importância do leigo na propagação do Evangelho a partir das Missões e apresenta de uma forma metodológica a prática utilizada para dinamização da ação evangelizadora: a música que está atrelada ao músico Missionário Ademaci e torna forte a acolhida proporcionando inserção dos leigos na vida da Igreja engajando-se mais consistente e aberto em seu papel na missão da Igreja.

2 MISSÕES POPULARES

A Igreja, ela é muito dinâmica, é uma instituição de mais de dois mil anos, ela vai adquirindo bastante experiência em cada momento de sua história, em cada época histórica, ou em cada momento da história contemporânea, e aí, nós podemos dizer em particular que: o papel da igreja de Natal frente a formação de agentes missionários para comunicar e dinamizar o Evangelho se relaciona a um marco referencial muito válido neste assunto e neste aspecto que foram as Santas Missões Populares que muito marcaram e se constituíram prioridade na Igreja do Brasil no Regional Nordeste 2 sobretudo também a partir daqui de Natal uma das dioceses pioneiras neste esforço missionário.

Eram as Santas Missões Populares com a pedagogia, ou uma metodologia muito própria, não mais aquela tradicional que era, digamos, aquela que foi vivida num tempo passado pelo frei Damião de Bosano, os capuchinhos que prestaram um serviço belíssimo e muito santo à vida da Igreja ao longo de décadas e décadas, quando a escassez de padres era muito aguda, e as comunidades quase não tinham padres residentes, e se um padre era mais zeloso com a vida de fé de seu povo, ele tinha um cuidado de trazer missionários para essas missões temporárias na paróquia, e assim o povo ia sendo evangelizado pelas santas missões populares.

Em Natal, aconteceu este processo das santas missões muito valioso com o método do padre Luis Mosconi e isto serviu para que a Igreja toda se redimensionasse na sua estrutura organizacional. Nas paróquias foram criados os setores missionários, cada setor com seu articulador, seu coordenador, e isto fazia com que a dimensão missionária se manifestasse de modo mais pleno até também dentro daquele método de estudar o Evangelho. Todo missionário teria que ter o manual das santas missões populares, um volume dos quatro Evangelhos e a cada ano se aprofundava em um grupo, em comunidade, um Evangelho e isso foi muito positivo.

A Igreja de Natal tem um dever de zelar muito por esta conquista, redimensionar os frutos e fazer com que os Evangelhos sejam vividos e anunciados também pelos fieis leigos que na Igreja e em toda parte passam a ser evangelizadores e comunicadores desse Evangelho. Dar aos agentes de pastoral, serviços e movimentos uma formação, por conseguinte uma motivação para a missão para que ninguém fique preso em seus espaços, muito acomodado e muitas igrejas e

comunidades vazias por falta de agentes dinamizadores que deem vida de modo mas pleno a ação evangelizadora da Igreja.

A Igreja Católica Apostólica Romana é considerada uma das maiores organizações institucionais religiosa do mundo atual. De acordo com Jostein Gaarder (2000, p.182), existem cerca de um bilhão de cristãos no mundo, sendo metade deles católicos romanos. Ela está constituída como uma das organizações mundiais mais rigidamente estruturada, com uma historicidade de pouco mais de dois mil anos, tendo na figura de Jesus Cristo o modelo de legitimidade de conduta. Sua hierarquia institucional, composta pelo Papa, Bispos e Padres, possui grande autoridade sobre a camada leiga, como são conhecidos os leigos.

Entendemos por tradição como, uma continuidade, permanência de uma doutrina, visão de mundo, ou conjunto de costumes e valores de uma sociedade, grupo social ou escola de pensamento, que se mantêm vivos pela transmissão sucessiva de seus membros (segundo sua doutrina a sucessão apostólica). A tradição se mantêm por ser cultivada, aceita e justificada, e, portanto continua a ter sentido. Além disso, essa tradição, seria a garantia da consciência histórica de uma cultura (JAPIASSU, 2000, p.262).

Nesta monografia, não ousaria de entrever a totalidade das relações entre esta consciência cristã e a particularidade da sua inserção na cultura brasileira. Procuro abordar apenas um fragmento deste aspecto, isto é, algumas condições históricas e sociais pontuais para a emergência de uma prática especifica: a das Santas Missões Populares que envolvem diretamente o Músico e Missionário Ademaci como inspirador desse projeto científico.

É importante considerar que, as comunidades católicas, constroem sua identidade através da conservação e modificação das palavras e gestos de Jesus, utilizando como suporte e fonte permanente de interpretação a Sagrada Escritura, os sacramentos, a liturgia considerando a tradição católica, o Magistério da Igreja. Porém, todo este instrumental é acompanhado de um corpo institucional hierárquico que tem a função de garantir a conveniente utilização deste manancial.

Como já foi dito, todo este sistema é construído, reavaliado, adaptado e modificado de acordo com as expressões das várias culturas, nas mais diversas manifestações de fé e de prática cristã, mantendo viva a tradição através da vivência e do testemunho, ao mesmo tempo que, flexibiliza-o às condições das realidades sócio- históricas. Se, por um lado, a Igreja é responsável por difundir e disseminar

todo esse legado, que remonta desde sua fundação, em uma tradição de um catolicismo erudito, institucional, construído ao longo de mais de dois milênios, por outro, ela também recebe as influências de uma outra faceta da tradição, mais precisamente, o convencionado catolicismo popular, construído na prática pela vivência e experimentação da cultura das camadas chamadas acima leigas, ou do popularmente conhecido como “povo”.

Distinguem-se do corpo institucional por apresentarem-se como os receptores da mensagem, ou seja, participam dos ritos e da comunhão da mensagem, porém, enquanto alheios às fronteiras institucionais da Igreja e sua ortodoxia. De acordo com Schlesinger (1995, p. 2199): “A forma cultural que a religião adota num determinado povo. Ela é vivida de preferência pelas camadas mais simples do povo, mas enraizou-se também, sob vários aspectos em outros níveis sociais”.

Para entendermos melhor essa diferenciação, na Tradição Católica aqui no Brasil, veremos como se apresentaram esses dois tipos de catolicismo, popular e romanizado, que datam desde a colonização e, como se apresenta, hoje, o catolicismo popular em forma de evangelização das massas populares. É necessário, também, que apresentemos o contexto sócio-histórico das missões, antes e depois do Concílio Vaticano II, já que este determina o ponto de mudança no que diz respeito à Missão da Igreja. Aqui proponho a análise de três pontos da forma como entendemos o catolicismo popular, o catolicismo romanizado e a inserção do Músico e Missionário Ademaci no contexto das Santas Missões Populares no Nordeste brasileiro.

2.1 FORMAS DE UM CATOLICISMO TRADICIONAL

2.1.1 Catolicismo popular

O catolicismo popular tradicional foi construído no Brasil, a partir da colonização, por portugueses pobres. Segundo Paleari (1990, p.67), esse tipo de catolicismo teve presença significativa na zona rural, em terras camponesas e, era praticado por pequenos proprietários, índios destribalizados, ex-escravos e mestiços.

Assim, era um catolicismo do povo, onde não havia participação política nem se beneficiava de auxílios econômicos. Podemos observar a seguir alguns elementos desse catolicismo popular tradicional em sua prática devocional:

✓ O culto aos santos

O santo é um dos elementos fundamentais, desse catolicismo. Tudo gira em torno dele. É considerado o referencial da vida do devoto.

✓ O oratório familiar

O oratório familiar estava presente na casa da família. Ele ocupava um lugar especial em forma de altar, onde ao redor a família fazia suas preces.

✓ O oratório na rua

O oratório na rua torna-se referência da fé para todos que por ele passavam. Aqueles que não podiam ter um oratório ou a imagem do santo em casa iam fazer suas preces, deixar flores, no oratório de rua.

✓ A capela

A capela é o espaço sagrado de uma comunidade local. É lá que está a imagem do padroeiro, onde o povo reza, organiza as novenas, e assiste as missas quando o padre vem celebrar. Geralmente a capela só está presente em povoados maiores, onde o povo em mutirão a constrói.

✓ Os santuários

Dentro de um contexto mais amplo vamos encontrar os santuários, lugar de romaria e peregrinação. Esses santuários, geralmente, são mantidos sob a responsabilidade dos leigos, congregações religiosas que anualmente preparam suas romarias para ir ao encontro do santo de sua devoção. Nesse catolicismo, onde a presença do clero é pouca, o povo tem um papel fundamental. O clero só está

presente esporadicamente, assim a prática da religiosidade popular é depositada no leigo. Segundo Paleari, ainda hoje, há a prática desse catolicismo, porém com roupagens diferenciadas.

2.1.2 Catolicismo romanizado

No século XIX, com as mudanças, que aconteciam no campo social, político e econômico, como a abolição da escravatura e a proclamação da república, houve uma transformação estrutural no Brasil. Isso vai refletir no campo religioso onde vamos ver um catolicismo popular compartilhando o espaço cada vez mais com um catolicismo romanizado institucional.

“A Igreja católica (e o catolicismo patriarcal), tradicionalmente vinculada à classe senhorial, ressurgiu numa reestruturação interna do aparelho religioso, tornando-se capaz de enfrentar a nova situação de um capitalismo agrário emergente. Os bispos se ligam mais estreitamente à Santa Sé e pautam sua atividade pastoral pela adaptação do catolicismo brasileiro ao modelo romano (...) esse catolicismo romanizado, importado e reestruturador assumiu essa especificação, devido ao fato de Roma enviar seus agentes religiosos ao Brasil, a fim de fornecer um modelo religioso, surgido a partir do Concílio Vaticano I”. (PALEARI, 1990, p.72)

Assim, a partir desse período, o catolicismo na cultura brasileira cada vez mais vai se caracterizando pela clericalização. O elemento fundamental passa a ser os sacramentos como meio de salvação individual, e sendo esses dados pelo clero, os padres adquirem cada vez mais o status de serem os detentores da fé do povo. A ênfase, que é dada nesse novo contexto, mostra que há uma diferença qualitativa entre os dois catolicismos apresentados, o popular é marcado pelos santos e pelos leigos e, o romanizado é marcado pelos sacramentos e pelo padre.

3 MISSÕES MUSICAIS COMO INSTRUMENTO DE EVANGELIZAÇÃO

3.1 O que é evangelizar?

Segundo o papa Paulo VI na sua Exortação Apostólica *Evangelii nuntiandi*, de 1974, Evangelizar foi a missão confiada por Cristo a Igreja o que Jesus pediu aos apóstolos, quando os enviou a todos os povos e a toda criatura: “ide... proclamai o Evangelho”. Essa é a missão, realizada por toda a comunidade daqueles que Jesus Cristo reuniu, santificou e enviou, tem basicamente quatro aspectos complementares, como recordam as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, da CNBB: O serviço ao próximo em nome de Cristo; o diálogo com todos, para a aproximação respeitosa, a busca da verdade e a promoção da convivência fraterna; o anúncio explícito da Palavra de Deus; o testemunho de comunhão, para manifestar a vida nova do Evangelho.

O processo da evangelização pode ser resumido em três passos essenciais: Encontrar Jesus Cristo; seguir Jesus no caminho; anunciar Jesus aos outros. A vida cristã começa com o encontro com Cristo; normalmente, alguém ajuda para que isso aconteça, leva ao encontro com Cristo, aponta para Ele e abre indica o caminho para que leva a Ele. Será sempre alguém que já O conhece e está entusiasmado por Ele, sendo capaz de interessar outros também, dizendo e testemunhando: “encontramos o Messias!” Ou então: “vem e vê! Só Ele tem palavras de vida eterna!” ou ainda: “Ele é o caminho, a verdade e a vida!” O encontro com Jesus é proporcionado de muitas maneiras e representa, no itinerário da evangelização, a iniciação à vida cristã e a descoberta da fé e da vida eclesial. Aqui têm papel importante os pais, os catequistas, os colegas, os testemunhas... E o Espírito Santo não deixa de fazer a parte dele.

O segundo passo é o seguimento de Jesus. A vida cristã não é apenas conhecimento, mas adesão à pessoa de Cristo e, por meio dele, adesão a Deus, no dom do Espírito Santo. Seguir a Cristo pelo caminho é a prática da vida cristã, da vida moral coerente com o Evangelho e o cultivo da amizade e da comunhão com Deus. O terceiro passo do processo de evangelização é a proclamação de Jesus Cristo, de muitos modos. O cristão só é maduro e adulto como discípulo de Cristo, quando se coloca a serviço do anúncio da Boa Nova para os outros. De muitos modos, como acima foi dito.

No campo do trabalho missionário, Ademaci atendia cidades e comunidades do interior do Estado do Rio Grande do Norte onde sempre era solicitado pelos fieis leigos das paróquias interioranas. Seu diferencial evangelizador estava na alegria e na música que eram sua marca e tinha nesse dom a certeza que levaria a palavra de Deus aos pobres desde a periferia da cidade do Natal, àquelas comunidades distintas.

A missão estava marcada, não tinha tempo ruim, por vezes se preparando pela madrugada em tempo chuvoso, mas com a certeza de que o povo esperava o missionário. Intitulava-se pelo pseudônimo de “Músico Missionário do Senhor” e assim, através da música, evangelizava e pregava a palavra de Deus em meio a hospitais, escolas, assentamentos de sem-terra e onde sempre era chamado. Sempre solícito, aceitava a missão não por uma obrigação mas, uma necessidade sua, como se isso movesse desse sentido à sua própria vida.

A sua relação com as pessoas era muito intensa. Por vezes, presenciei outros leigos pedirem a benção ao missionário. Suas vestes eram como as vestes franciscanas, marrom, com um cingulo branco, sandália de couro aos pés e uma cruz peitoral de madeira. Era sua paixão. Vestir-se daquele jeito sempre causou entre alguns membros do clero diocesano uma certa “intriga”. Diziam que ele não era consagrado, nem fazia parte de alguma fraternidade religiosa e isso tirava-lhe o direito do uso dessa vestimenta, ele se espelhava no Frei Damião ao qual tinha grande devoção e procurava imitar seu apostolado missionário entre os fiéis católicos do Estado.

Em uma oportunidade com Dom Jaime, atualmente Arcebispo Metropolitano de Natal, conversei sobre papai, e ele se dispôs a acrescentar algumas passagens e oportunidades que teve com Ademaci. Na época, entre 1987-1995 quando era Reitor do seminário maior de São Pedro.

Essa entrevista foi concedida por Dom Jaime no dia 9 de Outubro de 2014 em seu gabinete na Cúria Metropolitana.

“Conheci Ademaci ainda quando reitor do seminário aqui em Natal, pelo fato do reitor não ter paróquia designada, eu me sentia mais livre, portanto mais designado para uma presença junto as comunidades paroquiais ou outras comunidades na arquidiocese tendo em vista a promoção vocacional, eu estava sempre a serviço da pastoral vocacional. Lembro que em tantas missas que por ai celebrei com o povo de Deus, contava com a presença e atuação do leigo, do missionário engajado, do leigo engajado Ademaci. Ademaci ele era músico, tocava teclado, cantava e eu me lembro que quase em todo lugar nesta igreja de Natal em termos de eventos, em missas mais

tradicionais, festa de padroeiros, etc, Ademaci estava animando com seu teclado. Talvez naquele tempo ainda não tivesse a identidade de um leigo missionário, missionário leigo, mas já se constituía uma ação do leigo na vida da Igreja. O Concílio Vaticano II nos exorta que o leigo é o coração da Igreja, o leigo é a Igreja no coração do mundo e é o mundo no coração da Igreja tornando a Igreja mais presente. Até porque a ação do leigo na Igreja torna edificante a Ação da Igreja no mundo. Dizer que me lembro muito bem da atuação de Ademaci como leigo atuando na animação da liturgia, dá paraliturgia, animar a liturgia, a celebração com instrumentos, com cânticos, isso ele fazia muito bem e só por isso a gente deve agradecer muito a Deus por seu papel, seu testemunho. Não tenho locais mais específicos (em função da lembrança), mas, ele andou muito por esta arquidiocese prestando um serviço, e rezando e, mesmo que tenhamos hoje tantas demandas novas mas, tudo vem de um passado que tem origem aqui, ali, muita gente contribuiu para isso, então eu estou vendo que a memória de Ademaci vai sendo vivida por ai em outros lugares, outras comunidades. Quando tivermos oportunidade, quem sabe, de, na nossa Igreja de Natal ter uma galeria com fotos dos anjos da Igreja, pessoas que contribuíram para a sua missão de evangelizar e incansavelmente trabalhavam por esta causa e quem sabe estaria ali a figura do leigo Ademaci para a Glória de Deus e para a sua vida eterna. É importante que ele deixa também na pessoa do seu filho Ademacy Júnior esse legado que continua também católico atuante nas comunidades como fazia seu pai Ademaci. Com a presença permanente do padre, do sacerdote ali, eu, como Reitor do Seminário me fazia presente no sentido muito gratificante para mim como missionário, como presença de Igreja, como evangelização, enfim estar junto com o povo. Eu me lembro que o Ademaci fazia este papel muito bem animando as comunidades, rezando, ele era conhecido, muito conhecido, quando passava com seu carro, repare: testemunho muito bonito, ele pegar o seu carro particular, colocar gasolina e ele vivia em missão de um lugar para o outro levando a palavra, ensaiando cânticos, cantando e isso para mim foi muito marcante e edificante como o trabalho do leigo na vida da Igreja. Era uma presença visível atuante no meio da Igreja como fiel leigo. Então, o trabalho de Ademaci era este, com isso ele se tornava conhecido na Igreja, ia se tornando amigo dos padres, alguns padres se identificavam mas com seu modo de trabalhar e isso foi muito importante, muito marcante para a vida da Igreja, eu só quero dar este testemunho como é bonito ver os leigos descobrindo seu papel de missão, de atuação, de co-responsabilidade na vida da Igreja. Depois ele passou a ser visto e já assumiu de modo mais claro e definitivo, o papel de missionário leigo, até usando um hábito franciscano, essa coisa que o identificava de um modo mais claro.” Palavras de Dom Jaime Vieira Rocha.

Podemos perceber, com o depoimento anterior do representante da Arquidiocese de Natal, a importância desse trabalho missionário e propagador da fé cristã católica através do missionário Ademaci como de fato, a Igreja insere hoje em seu contexto a figura do leigo como animador e evangelizador dentro da sociedade assumindo um papel de missionário a serviço da Igreja.

4 ADEMACHI E A MÚSICA

Nasceu em Ituiutaba, Minas Gerais em 23 de Abril de 1951. Filho de Maria Augusta Barbosa Moura e Gaspar Barbosa Moura sendo o segundo filho de um total de dez filhos. Após o seu nascimento, com aproximadamente um ano e seis meses de idade, sua família retorna ao interior do Rio Grande do Norte à cidade de São Tomé, aproximadamente 115 Quilômetros da capital do Estado. Toda a sua infância, estudos primários se deu nessa cidade. Já adolescente, entre os 14 e 15 anos, veio com a família morar em Natal. Seu pai tinha sido transferido (trabalhava na Rede Ferroviária), vindo a família a morar no bairro Alecrim. Seus estudos secundários se deram na Escola Estadual Alberto Torres e concluindo no Ateneu Norte Rio-grandense. Estudou na Antiga Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte. Iniciou seus estudos na UFRN, no curso de Química, nesse período ela já tinha vínculo com a força militar da Marinha do Brasil. Porém, não chegando a concluir, entrou no curso de Educação Artística da mesma Universidade se desligando do Serviço militar.

Desde sua infância, segundo suas irmãs, a relação de Ademaci com a música veio através de sua mãe Maria Augusta (in memoria), quando cantava os benditos e hinos da igreja, sobretudo quando morava no bairro das Rocas e frequentava a igreja do Bom Jesus das Dores na Ribeira onde participava da missa e era catequista daquela paróquia. Ademaci aprendeu a tocar violão ainda jovem no ano de 1965. Três anos mais à frente vai encontrar Ana Maria de Souza Moura, sua primeira esposa, que em depoimento trata um pouco dessa relação com a música, com a igreja, enfim:

“Conheci Ademaci entre os anos de 1968 e 1969 na igreja de São Sebastião no Bairro Alecrim em um grupo de jovens que ele frequentava. Como também em outras igrejas, São Pedro, na igreja do bairro de Candelária e na bom Jesus das dores na Ribeira onde eram marcadas as reuniões do grupo jovem ao qual participava. Ele era vocacionado e tinha o desejo de ser padre. Tocava violão e cantava para animar os grupos. Tinha vários amigos, dentre eles, padres. Passou o tempo e um dia o encontrei no bairro Alecrim. Ele me falou que morava na rua Benjamim Constante, perto da casa do padre João Penha Filho. Ele era amigo de Lêda Penha irmã do padre, pessoa que teve grande participação no ensino de música para ele. Conversamos e eu falei que morava nas Rocas não mais no Alecrim na Avenida sete. Com o passar do tempo ficamos sem nos ver, tinha um irmão que no momento estava doente e tive que dar assistência. Por coincidência, eu o reencontrei novamente, ele já tocava teclado e fazia planos para

comprar o dele, pois já animava as missas nas igrejas e precisava incrementar e inovar nas celebrações. Em 1971, no mês de Julho Ademaci contou-me que iria entrar para o serviço militar, na Marinha, só que não tinha falado que se mudaria para as Rocas na vila ferroviária, rua Pereira Simões número 10.

Foto 1 – Entrada na Marinha – Base Ary Parreiras, Alecrim



Fonte: Arquivo pessoal

Quase ficamos vizinhos, eu morava na rua do areal próximo ao restaurante do Marinho. Todos os dias fazia um percurso que passava pela minha rua, ele estudava na escola Alberto Torres. Eu estudava à noite no Colégio Maria Auxiliadora, na Hermes da Fonseca. Todos os dias subia o areal, passava pela rua do motor e indo pela lateral da maternidade Januário Cicco me encaminhando até a escola. Em um dia na subida do areal nos encontramos e conversamos, foi quando me falou que estava morando nas rocas e estudava no Alberto Torres. Passamos a esperar um pelo outro todos os dias. Uma noite chovia, eu estava sem o guarda-chuva, peguei carona com ele, foi ai que ficamos perto um do outro. Estávamos falando sempre de igreja, de vocação e com o passar do tempo, nessa rotina, foi quando sentimos algo mais forte entre nós. Já queríamos nos ver mais vezes, estar mais juntos. Aos poucos comecei a ir cantar as missas com ele, ensaiar e isso nos tornava mais íntimos. Em Dezembro de 1971, minha família veio morar na vila ferroviária. Ouve muita mudança em nossas vidas, já não se tinha tanto contato pois ele tinha encontrado outros amigos, tocava violão com eles. À noite continuávamos indo a escola, foi quando me apresentou alguns amigos como Fátima Costa que tocava violão, Sóstenes que também tocava violão, o José Marcos que morava na cidade Alta, Aldízio no bairro de Pirangi e Graça Luna. Os encontros sempre teriam fins de ensaio para tocar nas missas e grupos de jovens. Ali dava-se início as reuniões carismáticas na igreja de Bom Jesus na Ribeira onde o responsável era o Padre Osvaldo. Existia ali uma equipe de canto que era formada por Dona Maria Augusta (sua mãe), Dona Edith, Maninha, Francisco (Tico), e Maria Augusta que trabalhava no hospital infantil. Começamos a namorar,

só que ele confessou ao padre que tinha vocação para ser sacerdote, não tinha ainda dito a ninguém que namorava comigo. O padre pediu que desse um tempo nesse namoro, pois seria necessário para poder entrar no seminário. Ele esperou uma resposta do padre, que logo disse que ele era pobre e negro, e não poderia entrar no seminário. Mas, com isso ele não desistiu da igreja, continuava tocando, rezando com os mesmos afazeres. Uma noite ele me falou que agente deveria namorar e casar. Toda manhã quando ia ao quartel, deixava uma rosa ou às vezes um bilhetinho. O tempo passou, no ano de 1972, apesar do contra gosto da família, resolvemos casar. Ele conhecia o padre Thiago que estava na igreja do perpetuo socorro nas quintas. Existiam outros padres amigos, mas escolhemos lá pois Ademaci era muito bem acolhido pelos amigos daquele bairro. Casamos em um dia à tarde no mês de março. A única pessoa da família que participou foi sua irmã Francisca que era a mais velha de suas irmãs. Dessa união, nasceu primeiramente Aline, no dia 06 de Março do ano de 1973. No 1974 foi ao Rio de Janeiro mostrar músicas de sua autoria a Roberto Carlos e Erasmo Carlos. Tinha um grande sonho que seus ídolos da jovem guarda gravassem alguma de suas músicas. No Rio de Janeiro, após aguardar tardes em frente a gravadora onde costumeiramente Erasmo e Roberto gravavam, conseguiu enfim encontrar seus ídolos e entregar algumas fitas com músicas de sua autoria. Quando volta a Natal no mês de fevereiro, uma semana depois nasce Ahiane, sua segunda filha. No mesmo mês de março do ano corrente, entrou para o serviço público não concursado, mas por indicação da Senhora Maria Goreti Figueiredo então Diretora da Escola Estadual Isabel Gondim, no bairro das Rocas, como professor de Educação Artística. No Isabel Gondim, ele promovia shows de calouros, matinês, oportunizando vários momentos de diversão e formação religiosa com palestras para a juventude do bairro. Desses feitos, iniciou-se a organização da banda Arco Íris, que sob sua responsabilidade animava as festas da escola, e posteriormente era contratada para eventos em outros locais, escolas, clubes e cidades do interior.

Foto 2 – Banda Arco Íris – Ademaci ao lado direito no teclado



Fonte: Arquivo pessoal

Com sua inquietação, sempre ativo, buscando novos horizontes, no ano de 1975, ano que nasce Ana Kiara, sua terceira filha, Ademaci fez concurso para o banco Bandern, banco do Estado do Rio Grande do Norte, como caixa tendo que ir trabalhar na agencia de Patu, interior do Estado. No ano de 1976, transferido de Patu para Ceará-mirim. Neste ano teve seu quarto filho sendo um menino no qual colocou o nome de Ademacy Souza Moura Segundo. Paralelo a função de caixa no banco, continuava suas atividades artísticas na banda Arco Íris. Em julho de 1977, nasce Abraão, quinto filho do casal, vindo a falecer em Natal três meses após seu nascimento de parada respiratória. Transferido para Macau no ano de 1978, desenvolvia grande trabalho artístico aos sábados à tarde. Show de calouros onde apresentava os artistas da terra como: Paulinho de Macau, Giliard, Fernando Luis, entre outros que se apresentavam no clube social de Macau. Nessa cidade, morou de 1978 a 1980 quando se muda para Natal ano que teve sua sexta filha Angelita nasce na maternidade Januário Cicco. No ano de 1980, Ademaci deixa o Bandern, volta a trabalhar na Educação, na Escola Estadual Café Filho, no bairro das Rocas. Neste mesmo ano inseriu-se fervoroso no movimento carismático onde sua mãe, Maria Augusta, participava com outros leigos de encontros na capelinha nossa Senhora de Fátima. Tocava violão e cantava para animar os encontros. Em 1981, nasce Aarão, seu sétimo filho. Continuava com seus trabalhos nas escolas, e tocava nas celebrações da Igreja Sagrada Família nas Rocas com o padre Campos. Colaborou com o padre nas missas, dando aulas de violão e teclado, catequese e auxiliava nas composições de músicas sacras de sua autoria com Campos. Nesse período de 1981, intensificou sua ação missionário, passando a viajar aos interiores fazendo suas missões musicais. No ano de 1987, nasce Aethim Krhist Souza Moura. O nome A-E-T-H-I-M, foi em homenagem a um grupo de amigos que colaboravam financeiramente com suas missões no interior: Ana e Ademaci, Elídia, Teresa, Hermes, Irmã Ester e Marina. No dia de seu aniversário, em Abril de 1987, antes de Aethim nascer, essa mesma equipe doou um carro Corcel I, de cor amarelo para a continuidade dos trabalhos missionários pelos interiores”.

Esse foi o depoimento de Ana Maria de Souza Moura (ex esposa) que foi casada com Ademaci entre os anos de 1970 a 1987 e dessa relação tiveram oito filhos, sendo Abraão, único a falecer ainda recém-nascido no ano de 1975. A vida de Ademaci esteve sempre ligada a música, dom especial dado por Deus e com sua voz marcante e talento para compor letras e melodias, conseguiu construir um acervo aproximado de mais de 1.000 canções entre músicas sacras, românticas e hinos de escolas na qual pretende-se detalhar e catalogar esse acervo em um outro trabalho de pesquisa mais detalhado. Uma de suas canções mais recentes gravadas com seu filho Aarão trata da relação do homem com Deus e com o seu próximo.

*EU PENSO EM TI**Letra e música: Ademaci Barbosa Moura**Quando os homens descansam e vão dormir eu penso em Ti que não dormes, nem descansa eu penso em Ti.**Quando os homens magoados choram seus ais eu penso em Ti quem Ti consola, quem Ti acalenta eu penso em Ti.**Ref: Eu queria as vezes ter asas para voar até os teus braços e dizer: meu Deus e meu Pai o mundo não foi um fracasso.**E no silêncio dos meus pensamentos dobro os joelhos e o espírito vai encontrar-se contigo meu Deus, junto a ti eu encontro a paz.**Quando os pobres nas ruas mendigam o pão eu penso em Ti que estás neles, sofres com eles eu penso em Ti.**Quando o mal e a injustiça perseguem o irmão eu penso em Ti como esperança, como saída eu penso em Ti.**Quando os homens repartem medidas iguais eu penso em Ti que os inspira a essa vida eu penso em Ti.**Quando os homens se amam e vivem em paz eu penso em Ti no teu desejo que o teu Reino seja assim.*

Na música a seguir percebe-se a gratidão como resultado de sua entrega e confiança constante na providência em Deus. Homem de oração e atitude, nunca se queixava das dificuldades do dia a dia, mas procurava levar adiante a missão de evangelizar através da música, de seus talentos.

*MEU PAI AMADO**Letra e música: Ademaci Barbosa Moura**Meu pai amado muito obrigado por me amar e me ajudar a viver. Não sei o que seria de mim sem o teu amor, sem o teu perdão, sem o teu calor. Meu pai amado, muito obrigado por me amar e me ajudar a viver.**Me sinto agraciado e muito honrado por vos ter como Deus, meu orgulho é dizer e sentir, sou filho teu, sou filho teu, meu Pai é Deus. Meu Pai amado muito obrigado.*

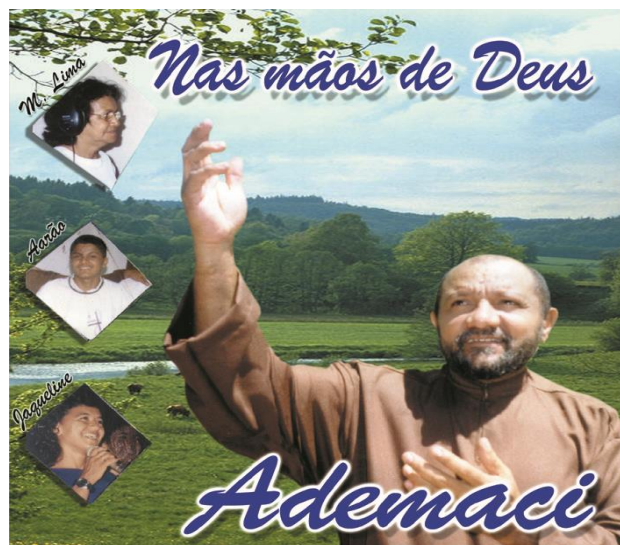
Para obter recursos e continuar as missões, sempre gravava Cds com músicas sacras e também de sua autoria as músicas inéditas, assim procurava ser criativo. Nesse trabalho, apesar de poucos recursos, fazia de sua residência um pequeno studio de gravação e edição.

Foto 3 – Encarte de capa de Cd com músicas inéditas



Fonte: Arquivo pessoal

Foto 4 – Encarte de capa de Cd com músicas inéditas 2



Fonte: Arquivo pessoal

Em um de seus trabalhos de produção e gravação de Cds, reproduziu vários com a intenção de ajudar a comprar um instrumento (teclado) que na época custava três mil e quinhentos Reais (3.500 R\$), recurso que conseguiu com a venda de mais de 500 Cds no valor de cinco Reais cada (5.00 R\$).

5 PRÁTICAS DEVOCIONAIS DO MISSIONÁRIO PELOS CAMINHOS PERCORRIDOS

5.1 A prática do missionário Ademaci dentro do discurso da Igreja

A Igreja em seu discurso se denomina missionária, assumindo a obra da evangelização como um dever fundamental. Assim, o modelo que vai justificar as regras de funcionamento das missões católicas é aquele legado pelo mandato missionário de Jesus. O arquétipo das missões se estende à interpretação do ardor com que os apóstolos deixaram suas propriedades e famílias, partindo para terras distantes a “pregar o evangelho” e a “batizar em nome do Pai e do Filho e do Espírito santo, construindo o Reino de Deus”.

Ao longo desses dois mil anos de história da Igreja, padres, religiosos e, leigos, também se dispuseram para a missão de levar a mensagem evangélica aos povos distantes, que ainda não conhecem o nome de Jesus, ou que sofrem com a falta do anúncio cristão. O Concílio Vaticano II procurou, ao estudar a Igreja, uma maneira de difusão da mensagem de Jesus Cristo, elaborou um documento, Ad Gentes, onde concebe a atividade missionária da Igreja. Nesse documento a Igreja procura:

“Delinear os princípios e reunir as forças em torno das novas e múltiplas tarefas que as missões estão a pedir nas circunstâncias atuais que afetam tanto os países que podem enviar missionários, quanto os países que os recebem” (AD)

No seu discurso, a Igreja deve ser o sinal vivo de Deus. Deve comunicar e levar aos homens o amor salvífico revelado por Jesus. Sua missão é acima de tudo uma missão de amor, de caridade, de anúncio e denuncia uma Igreja peregrina, animada e fortalecida sob a luz do Espírito e do Evangelho. Ela, como sublinhou a Concílio, é povo messiânico, assembleia visível e comunidade espiritual, povo peregrinante, a caminho, com toda a humanidade, com a qual compartilha a experiência. Deve ser fermento e alma da sociedade para renová-la em Cristo e torna-la família de Deus.

Por longos anos, até o vaticano II, o modelo missionário estava quase que exclusivamente centrado na Igreja. O horizonte da missão se fundamentava no esquema de expansão da Igreja, com objetivo de trazer adeptos para dentro dela.

Para a Igreja os leigos são parte fundamental no processo de evangelização, onde “Jesus é a cabeça mestra e eles são os membros” (I COR. 12:27) Com seus diversos carismas, os leigos, têm o papel de evangelizadores, de anunciadores, construtores dia a dia da Igreja de Cristo. A Igreja com seus pastores sabe que caminha para evangelizar o mundo, mas essa caminhada só é possível a partir da doação de cada homem e mulher que se coloca ao serviço. Por isso, todos, a começar pelas famílias, que segundo o papa João Paulo II “é o berço das vocações missionárias”, devem estar abertos para esse chamado missionário, onde a Igreja continua repetindo as palavras de Jesus: “a messe é grande, mas poucos são os operários, pedi ao Pai da messe que mande operários” (MATEUS 9:37-38). No documento do Concílio Vaticano II sobre a Igreja, *Lumen Gentium*, é ressaltada e reconhecida a importância da participação do fiel leigo na obra de evangelização:

“Os pastores conhecem, com efeito, perfeitamente quanto os leigos contribuem para o bem de toda Igreja. Pois eles próprios sabem que não foram instituídos por Jesus Cristo para se encarregarem por si só de toda a missão salvadora da Igreja para com o mundo, mas que o seu cargo sublime consiste em pastorear de tal modo os fiéis e de tal modo reconhecer os seus serviços e carismas, que todos, cada um segundo o seu modo próprio, cooperem na obra comum” (LG,1).

Os leigos na missão da Igreja deriva do Batismo e da Confirmação, testemunhando Cristo na vida da Igreja e no mundo, além dos limites da comunidade de fé e colaborando diretamente com as atividades pastorais (cf. AA,10); Seus desafios: superar o clericalismo e crescer nas responsabilidades: participação nas comunidades eclesiais, grupos bíblicos, conselhos pastorais e administrativos, reconhecer a diversidade de carismas. Ele precisa testemunhar a fé na vida pública, ter boa formação na Doutrina Social da Igreja, sendo sujeitos da comunhão eclesial.

Consciência de ser chamados a ser Igreja, assumindo seu papel na construção da comunidade de comunidades. Merecem destaque, como sujeitos: A Família (santuário da vida): Sua importância na vida da pessoa, da comunidade e sociedade. Seus desafios: políticas públicas que nem sempre respeitam essa célula fundamental da sociedade, dificuldade em viver a fidelidade e o amor (compromisso), crise de afeto, dificuldade em criar vínculos (namoro e casamento), amasiados e casais em segunda união, solteiros com filhos, crianças adotadas por casais do mesmo sexo, os afastados pelas proibições, novas situações da vida familiar. Atitude da Igreja (família de Cristo):

acolher com amor todos os seus filhos, sem esquecer todo o ensinamento cristão sobre a família (usar de misericórdia). As Mulheres são presença intensa nas comunidades (catequese, liturgia, ministérios, visita aos enfermos... (maioria nas comunidades). São transmissoras da fé e colaboradoras dos pastores (DAp,455). Ampliar a participação nos âmbitos de decisão. Exemplo de Maria... (210-227)

Tendo como base as formas do catolicismo tradicional citadas anteriormente, o Músico e Missionário Ademaci, compreendendo a necessidade iminente de Evangelizar, utiliza-se de seus dons e talentos para configurar uma nova forma de anunciar a boa nova aos pobres e necessitados da palavra. A organização clerical da igreja arquidiocesana de Natal, necessitava da ajuda indireta de leigos que entendendo o espírito missionário se compromettesse com a missão evangelizadora que antes, no Concílio Vaticano II, exortava para a valorização do papel do leigo e a sua inserção no meio popular difundindo a catequese cristã católica por meio das Santas Missões Populares.

Com essa abertura, Ademaci se propôs com a ajuda e apoio do Arcebispo Dom Nivaldo Monte (in memoriam) que governou a arquidiocese de Natal entre os anos de 1967-1988, a sair em missão pelos interiores do Estado do Rio Grande do Norte, onde havia grande necessidade de padres para celebrar missas e distribuir os sacramentos. Porém, foi no governo do Arcebispo Dom Heitor de Araújo Sales entre os anos de 1993-2003 que seu trabalho missionário se destacou entre a capital e as cidades do interior. Época que se expandia de forma mais veemente algumas expressões de um catolicismo mais aberto e carismático que trazia o povo às igrejas por meio de comunidades de vida, Renovação Carismática Católica, entre outros movimentos que emergiam da necessidade de inovação da igreja em Natal, no Brasil, enfim.

As missões realizadas por Ademaci nos interiores, traziam características de um catolicismo popular tradicional que era a cara do povo que tinha como referencial as Santas Missões Populares realizadas pelo Frei Damião no Nordeste brasileiro. Com um diferencial artístico, Ademaci trazia uma nova roupagem missionária para comunicar o Evangelho através da música e de encenações teatrais que contribuíam com a dinamização das celebrações nas comunidades. Um sistema de som que era adaptado no seu carro (uma Belina Del Rei de 1988), que trazia mensagens e músicas sacras chamavam a atenção das pessoas por onde passava a caminho da missão.

Dentro dessa dinamização das Missões Musicais, as pessoas costumavam voltar a igreja, participar com mais afinco e devoção. Dessa forma, sua contribuição

com a Evangelização interiorana surtiu efeitos surpreendentes onde sua agenda era sempre disputada para ir em missão as diversas comunidades do interior do Estado.

Foto 5 – Convite às Missões Musicais - Monte Pedra Branca - RN



Fonte: Arquivo pessoal

As Santas Missões Populares e as Missões Musicais de Ademaci, reaparecem num contexto em que a Igreja reconhece seu papel, pós Concílio Vaticano II, de uma Igreja que se dedica ao pobre e na necessidade de reanimar as comunidades católicas como exigência para manter-se no mundo pluralista globalizado que necessita de referenciais religiosos para transcender e cultivar uma espiritualidade. Sua relação com a música e as missões se estendia no campo das escolas onde trabalhava profissionalmente como professor de Educação Artística e também como coordenador. Sua filha Ahiane Keline de Souza Moura assim contribuiu para esse trabalho com o seguinte depoimento em 19 de Setembro de 2014:

“Junior, boa tarde. Estava puxando aqui na memória sobre as missões. Lembro que (se for importante) antes de Papai começar de fato as missões no interior, ele, como participava ativamente nos grupos da igreja, já fazia uns encontros em algumas escolas como no Winston Churchill, com uma pregação direcionada. Até as músicas eram de acordo com o tema que ia ser pregado. Havia várias pessoas que o ajudavam. Depois desse período, lembro que quando papai começou a tocar na paróquia de Morro Branco, ele deu um curso de violão e teclado nas Rocas, na Sagrada Família, e o pároco na época era Padre Campos, foi onde aquela turma, Elídia, Maria Tereza, Marina, Oscar, Hermes, Irmã Ester entraram em nossas vidas. Papai ia fazer as missões com outras pessoas porque não tinha carro. Muitas vezes Elídia, ia, outras, Marina. Então lembro que nessa parte da história, esse grupo se juntou para comprar um carro corcel II, lembro como se fosse hoje, quando ele chegou em casa, na Rua São Jorge nas Rocas, com uma felicidade, uma alegria. Daí por diante, as missões ficaram mais fortes, e entrava outra questão, o combustível. Quando chegávamos numa localidade para papai pregar, ele arrumava um altar, na maioria das vezes do lado de fora da igreja, colocava o som ao lado, e geralmente começava a missão às 19:00, ele cantava algumas músicas dele, de Padre Zezinho, fazia umas orações e começava a discorrer sobre algum assunto. Não tenho nenhuma lembrança de Papai pedir ajuda das pessoas para pagar o combustível, e nem me lembro de ter ofertório nas missões. Lembro sim, de papai gravar fitas com suas músicas e músicas de outras pessoas para vender. Também fazia livretes com as letras das músicas para vender e possibilitar os gastos com o combustível. Outra coisa que chamava a atenção, é que papai sempre dava lugar, oportunidade para outras pessoas cantarem e pregarem. Isso era uma marca de acolhida que sempre fez parte de sua conduta. Um ser humano sempre preocupado em agradar.”

Estas palavras foram um pouco da lembrança memorável de uma de suas filhas que participou em algumas oportunidades dos trabalhos missionários de Ademaci cantando e acompanhando-o em seus trabalhos profissionais como músico. A importância de cultivar amizades, parcerias, era até como uma estratégia para agregar pessoas a sua ação missionária. Existia nele uma preocupação em fazer as coisas acontecerem, nisso, ele oportunizava muitas vezes as pessoas de aparecerem com seus talentos.

5.2 Práticas devocionais

Como já foi citado no início desse trabalho, a missão da Igreja é de caráter evangelizador e sempre teve o leigo como peça essencial para que essa missão

pudesse ser desenvolvida não só pelo clero, que era escasso, pois haviam poucos padres fazendo com que aumentasse o número de devoções populares tendo como característica básica o culto aos santos protetores ou patronos particulares de devoção. Nas Missões Populares encontramos uma forma de cuidar e preservar os cultos devocionais, uma das marcas fortes do missionário Ademaci que em suas Missões Musicais trazia a devoção, rezas, culto aos santos, procissões, cânticos devocionários, envolvendo as pessoas nessa mística e preservando essa cultura popular tão forte nos interiores mantendo suas tradições religiosas.

Foto 6 – Subida ao Monte Pedra Branca - RN



Fonte: Arquivo pessoal

A sua “Missão Musical” consistia numa atividade diária repleta de afazeres e ritos religiosos. Desde sua chegada às quatro horas (4hs) da manhã até as vinte e duas horas (22hs) quando encerrava a missão daquele dia.

Na madrugada, ao alvorecer do dia, seu carro, com um som adaptado ao bagageiro corria ruas da cidade com louvores e benditos que convidavam o povo para iniciar a missão com a caminhada penitencial desde o local combinado, até a igreja onde no percurso rezava-se também o rosário nas intenções de entrega daquele dia as mãos de Deus. Tudo isso me vem à lembrança como também um bendito que dava início a sua chegada na comunidade: *abençoa essa missão, virgem mãe senhora nossa, dá-nos tua proteção...* Após a caminhada, dava início a visitação aos doentes daquela comunidade e isso durava toda a manhã, e o missionário estava em jejum como penitencia e entrega em favor daquele dia.

Ao meio dia, era a ora do almoço. Uma de suas exigências era que fosse convidado ou levado até a família mais pobre daquele lugarejo onde aceitava apenas comer feijão, farinha e rapadura. Isso fazia parte de seu costume enquanto estava na missão. À tarde, geralmente às 14hs, era o encontro marcado com os jovens e as crianças da comunidade. Nesse encontro ele procurava ensaiar músicas e encenações de parábolas dos Evangelhos que a noite fazia parte da celebração da missão. Começava o terço por volta da 18hs e 30 minutos quando à frente da igreja já estava repleta de fieis. As missões sempre eram realizadas frente à igreja, só quando se chovia é que a sua realização dava-se em espaço fechado.

O rito era bem próximo ao da celebração da missa só que sem alguns procedimentos que só o sacerdote poderia celebrar ou consagrar. Iniciava-se cantando e invocando a Santíssima Trindade, em seguida: a nós descei divina luz, músicas que faziam parte desse introdutório da missão e levavam o povo a orações e louvor. Depois havia o momento de pedir perdão, onde com uma pequena reflexão levava os fiéis ao pedido de perdão por culpas e erros cometidos desrespeitando o próprio Jesus. *“Perdão meu Jesus, perdão Deus de amor, perdão Deus clemente, perdoai Senhor...”*. Esse é um trecho de uma música penitencial cantada pelo missionário na missão. Seguia o Evangelho leitura Bíblica que muitas vezes eram dramatizadas pelos jovens da comunidade.

Foto 7 – Missão campal / Macaíba - RN



Fonte - Arquivo pessoal

A fé como instrumento de evangelização e salvação para as pessoas mais simples, a cura que era levada através da prática de imposição das mãos, gesto indispensável pelo missionário em sua vida religiosa e devocional, levando as pessoas a acreditar no poder de Deus pela oração.

Foto 8 – Missão no assentamento dos Sem-Terra / Ceará-Mirim - RN



Fonte - Arquivo pessoal

5.3 Caminhos percorridos

O missionário Ademaci desenvolveu seu trabalho evangelizador em território que abrange os limites geográficos da Arquidiocese de Natal, por vezes a diocese de Mossoró e Caicó, sendo essas de uma forma mais tímida e limitada já que seu campo de missão era a Arquidiocese de Natal. Podemos encontrar seu trabalho disperso por outras cidades, Estados onde se concentra peregrinações, locais de devoção popular através de CDs ou DVDs produzidos pelo missionário.

Algumas fotos abaixo registram locais onde ocorriam as Santas Missões Musicais.

Foto 9 - Missão em Traíras, comunidade de Macaíba - RN



Fonte – Arquivo pessoal

Em muitas das realizações das missões, ele vestia roupas de personagens bíblicos para dramatizar passagens das Sagradas Escrituras.

Foto 10 – Missão em Riacho Verde, São Tomé - RN



Fonte – Arquivo pessoal

Foto retirada à frente da capela daquele povoado. Em destaque, o teclado, o crucifixo em uma mesa de altar e as pessoas aguardando para o início da celebração.

Foto 11 – Missão em Poço Branco - RN



Fonte – Arquivo pessoal

Missão com a igreja de Poço Branco lotada. Em algumas oportunidades, a missão era campal devido ao grande número de fiéis que iriam participar deste momento celebrativo.

Foto 12 – Missão em Canguaretama - RN



Fonte – Arquivo pessoal

Nesta missão podemos ver jovens vestidos com túnicas vermelhas e golas brancas e outros com batas brancas segurando uma faixa que em seguida seria colocada na fachada da igreja. Esses jovens participavam das missões encenando partes do Novo Testamento (Evangelhos) ou cantando.

Foto 13 – Missão em Sitio Pedra Preta, São Tomé - RN



Fonte – Arquivo pessoal

Esse local fica próximo à Cidade de São Tomé. Não existia capela, as missões eram realizadas em um sítio. A comunidade era convidada com a ajuda do carro de som. Com as missões seguintes, a comunidade ergueu nesse local, onde está a cruz ao fundo, sua capela.

Foto 14 – Missão em Patu - RN



Fonte – Arquivo pessoal

Foto 15 – Belina Del Rei 1989



Fonte – Arquivo pessoal

A foto da Belina Del Rei de 1989 que se transformava em carro de som (adaptada por Ademaci) que transportava todo o material utilizado nas Santas Missões Musicais. Foto que tirou logo ao fim da missão naquela cidade Patu território da Diocese de Mossoró que tinha como responsável o Padre Francisco Carlos religioso da congregação da Sagrada Família. Fim da missão, retorno a Natal.

Foto 16 – Missão em Brejinho - RN



Fonte – Arquivo pessoal

Foto com crianças daquela comunidade. Momento que pela manhã se encontrava na igreja para catequisar, ensaiar músicas e dramatizações.

Foto 17 – Missão em Cruzeta - RN



Fonte – Arquivo pessoal

Na região da Diocese de Caicó, a cidade de Cruzeta também fazia parte de seu roteiro para as Santas Missões Musicais, além de outras cidades próximas como Acari, Currais Novos, Lagoa Nova, entre outros lugarejos que não encontramos registro fotográfico.

Esses trabalhos missionários eram constantes, não aconteciam uma única vez, fazia parte de vários outros momentos da comunidade. Em algumas cidades ou povoados, seu retorno já era previamente marcado levando a uma periodicidade nas missões musicais e isso fazia dele um missionário ativo e evangelizador, não apenas um artista, mas um propagador do Evangelho itinerante.

5.4 Um adeus as missões: despedida prematura

Um de seus últimos trabalhos foi no município de Tibal do Sul na comunidade da praia de Pipa, na quinta feira dia 18 de Maio de 2006. Já não se encontrava bem de saúde pois, se queixava de uma dor na perna, como a missão não podia parar, continuou seu trabalho. No sábado dia 20 de Maio por volta das 8 horas da manhã, teve um princípio de infarto e foi levado às pressas ao hospital dos pescadores nas Rocas sendo em seguida transferido para o hospital Walfredo Gurgel por se tratar de um caso clínico delicado. Durante o sábado recebeu a visita dos filhos e irmãos, em dado momento com ele, pediu-me para assumir os trabalhos na ASSOCIAÇÃO NORTERIOGRANDENSE PRÓ IDOSO, (ARPI) local onde todas as segundas-feiras se reunia com um grupo de oração que dirigia a mais de 15 anos. Outra recomendação era tocar uma missa na capela do campus universitário na quarta-feira, daquela semana em específico. E após essas recomendações, pediu-me para trazer um padre para confessar seus pecados. Faleceu no dia 22 de Maio às 00 horas e 20 minutos de infarto fulminante no miocárdio. Seu enterro foi marcado por muita comoção, muitas visitas de pessoas do interior que souberam e vieram em ônibus, pequenas caravanas dos diversos interiores do Estado para prestar suas últimas homenagens ao Missionário Ademaci.

Alguns meses depois, tivemos a satisfação de receber condolências de um grande amigo de papai, o jornalista Walter Medeiros que escreveu em seu blog um artigo sobre Ademaci Barbosa Moura:

✓ *EM BUSCA DE UM AMIGO*

“Vésperas do Natal, lembranças aflorando, vontade de rever amigos que fomos encontrando através dos anos. Amigos do Tirol, de quando

moramos na Alberto Maranhão, em frente ao sítio onde hoje é o condomínio Jardim Tirol; da Praça Augusto Leite; do Externato Saturnino, onde fizemos o Admissão ao Ginásio em 1966; do Grupo Escolar Monsenhor Calazans Pinheiro, onde estudei em 1965; do Grupo Áurea Barros, do meu primário, em 1963/64, da Escola Industrial Federal do Rio Grande do Norte, onde estudamos de 1967 a 1970; da avenida Rafael Fernandes, onde moramos desde o tempo que se chamava Campo Santo, de 1965 a 1972; e de tantos outros lugares onde vivi, estudei, trabalhei. Entre tantos, lembrei de um amigo cuja última vez que encontrei faz muitos anos, tocava num evento da Igreja da Candelária. Aí recorri à Internet, para reencontrá-lo. Ademaci Barbosa, músico, com dedicação extrema ao seu trabalho, à sua família e às comunidades, um missionário. Sempre conversamos muito, mas a geografia da cidade findou fazendo com que passássemos a nos encontrar muito esporadicamente. A Internet, no entanto, proporciona também a possibilidade de obtermos mais informações sobre as pessoas que se dispõem a divulgá-las. Assim fiquei sabendo que Ademaci nasceu em Ituiutaba, Minas Gerais e aos quatro anos veio para o Rio Grande do Norte, terra dos seus pais. Morou na rua Benjamim Constante, exatamente no período em que nos conhecemos, na convivência com o Professor Saturnino que, além de ensinar as matérias mostrava as atualidades nas revistas e jornais que sempre conduzia. Lembro dele também como marinheiro, que foi. Depois o encontrei como funcionário da EMSERV (Empresa de Serviços de Vigilância), em serviços administrativos. A EMSERV funcionava onde hoje é a Delegacia Regional do Trabalho e onde eu também trabalhava, coincidentemente, no escritório do Dr. Paulo Viveiros. Em sua atividade artística, naquele tempo o meu amigo já procurava divulgar seu trabalho como compositor e foi até o Rio de Janeiro, mostrando suas músicas nas igrejas. Chegou a encontrar com Roberto Carlos, a quem entregou em mãos algumas de suas composições românticas. Fez na época um concurso do Bandern, passou e logo foi chamado para trabalhar na agência de Patu, onde ficou três anos também trabalhando na igreja e fazendo missões nos povoados, sítio e fazendas. Depois foi transferido Macau onde também desenvolveu intensa atividade musical. Depois foi transferido para agência de São Tomé, Ceará-Mirim (lembro que me chamou uma vez para ser jurado em um programa de auditório que promoveu no Ginásio Esportivo) e, finalmente, Natal. Está também na Internet que Ademaci deixou o BANDERN para viver dedicado à fé, à música e às missões, formando a banda Arco-Íris. Irrequieto, fez concurso para professor do estado, passou e foi lotado na escola Isabel Gondim, para lecionar Química, Educação Artística e Matemática. Na paróquia sagrada família ele assumiu as missas com a Pastoral da Música, dando aulas de música e cultivando grande amizade com o padre Campos, também compositor. Ele introduziu nas igrejas os ritmos dos instrumentos e teclado, onde antes só se usava órgão. Quanta informação, não? E tem muito mais, se continuarmos a busca, o suficiente para entender melhor o ser humano humilde e digno com quem convivi naquele período de escola primária e anos vibrantes da adolescência. Tratou-se de uma leitura muito emocionante, rever as fotos e encontrar informações sobre o amigo de tantos momentos. Naturalmente fui buscar a forma de reencontrar pessoalmente aquele amigo. Ao final, o mais surpreendente e chocante: Ademaci Barbosa de Moura, que nasceu em 1951, morreu em maio de 2006. Senti,

então, uma sensação de perda muito grande; é como se tivesse perdido um irmão.”

*Walter Medeiros é jornalista e bacharel em Direito em Natal-RN.

Eis uma de suas canções que fala da morada eterna...

FIEL TI SOU

Letra e música: Ademaci Barbosa Moura

*Deus, desde a infância segues comigo nos velhos caminhos,
nos novos caminhos.*

Deus, Deus dos meus pais, Deus dos meus filhos

Tu és o meu Deus, sim és nosso Deus.

*Ref: Deus meu Pai e amigo. Contigo nunca estou sozinho,
eu sou teu filho fiel Ti sou.*

*Deus, amado Pai eu Ti amo demais sem Ti eu não vivo
meu tudo minha paz.*

*Deus ais de me guiar até um dia chegar a tua morada,
que é minha morada.*

Foto 18 – Último registro fotográfico de Ademaci



Fonte – Arquivo pessoal

Um último registro fotográfico que tive a oportunidade de fazer foi no dia de seu aniversário Domingo 23 de Abril de 2006, praticamente um mês antes de sua partida.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho é um estudo biográfico onde foi coletada informações a respeito das missões de Ademaci Barbosa Moura a partir de registros pessoais, depoimentos da família, amigos e pessoas que participaram de algumas de suas missões.

O fundamento teórico parte de referências de autores que tratam sobre missões católicas, de documentos e manuais da igreja arquidiocesana de Natal.

Nesse estudo, mostra-se a prática de uma religiosidade popular ainda muito forte nos dias atuais. A partir de fotos, entrevistas, relatos, é possível perceber a dimensão desse trabalho, do envolvimento das pessoas e de como essa forma de evangelização marcava positivamente na vida de cada pessoa participante desse ato devocional. Não pretende-se no entanto finalizar o tema aqui apresentado, mas, a partir dele traçar um estudo mais aprofundado sobre a importância do leigo na missão popular de manter viva a religiosidade e as práticas devocionais.

Sobre missão, pode-se citar a ideia formulada por Dom Helder Câmara¹:

“Missão é partir, caminhar, deixar tudo, sair de si, quebrar a crosta do egoísmo que nos fecha no nosso eu. É parar de dar voltas ao redor de nós mesmos como se fôssemos o centro do mundo e da vida. É não se deixar bloquear nos problemas do pequeno mundo a que pertencemos: a humanidade é muito maior! Missão é sempre partir, mas não devorar quilômetros. É, sobretudo, abrir-se aos outros como irmãos, descobri-los e encontrá-los. E, se for preciso encontra-los e amá-los, é preciso atravessar os mares e voar lá nos céus; então missão é partir até os confins do mundo!”

Foi esse trabalho que Ademaci fez ao longo de sua vida, percorrer caminhos para evangelizar todos com seu carisma, sua música, indo ao encontro daqueles que precisavam escutar o Evangelho de uma forma acolhedora, simples e dinâmica quebrando barreiras, alcançando resultados.

¹ Documento eletrônico não paginado.

REFERÊNCIAS

A VOZ DO PAPA Nº41. **GAUDIUM ET SPES**: Constituição Pastoral do Concílio Vaticano II Sobre a Igreja no Mundo de Hoje. 12ªed. São Paulo: Paulinas, 2002.

BOFF, Leonardo; BETTO, Frei. **Mística e Espiritualidade**. 4ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

CÂMARA, Dom Helder. **Missão**. Disponível em: <<http://www.construirnoticias.com.br/asp/materia.asp?id=1923>>. Acesso em: 19 nov. 2014.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA: Edição Típica Vaticana. São Paulo: Loyola, 1999.

GIRARD, Marc. **A Missão da Igreja na Aurora de um Novo Milênio**: Um Caminho de Discernimento Centrado na Palavra de Deus. São Paulo: Paulinas, 2000.

JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário Básico de Filosofia**. 3ªed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

MACEDO, Aproniano Wilson. **Teologia de Missões**. São Paulo: Cultura Cristã, 1998.

MOSCONI, Luís. **Santas Missões Populares**: uma experiência voltada para as massas. São Paulo: Paulinas, 1996.

ROLIM, Francisco Cartaxo. **Religião e Classes Populares**. Petrópolis: Vozes, 1980.

PAULO VI. **Exortação apostólica Evangelii nuntiandi** (8 de Dezembro de 1975), 51: AAS 68 (1976), 40.

MIKUSZKA, Gelson Luiz. **Por uma Paróquia missionária**: à luz de Aparecida. São Paulo: paulus, 2012.

CONCÍLIO VATICANO II. Constituição dogmática **Lumen Gentium**. Petrópolis: Vozes, 1969.